**EPISTEMOLOGIAS E MÉTODOS DAS/EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E SUAS APLICABILIDADES NO ENSINO RELIGIOSO:**

**críticas e apologias**

***Matheus Vasconcelos Nascimento***[[1]](#footnote-0)

**Grupo de Trabalho (GT):** GT 1: Ciências da Religião e Ensino Religioso: interfaces epistemológicas

**Resumo:** Os objetivos deste trabalho consistem em realizar um breve apanhado de uma parcela do estado da arte epistemológico e metodológico das/em Ciências da Religião e suas interfaces com o Ensino Religioso, notadamente os paradigmas multi, pluri, trans e interdisciplinar, bem como tecer críticas ao paradigma transdisciplinar e defender o uso dos modelos pluri, multi e/ou interdisciplinar na construção do saber e ensino da disciplina objeto deste presente estudo, seguindo uma abordagem analítico-metodológica comparativa, fundamentamos nossa argumentação em teorias e métodos já consolidados nos debates da academia. Salientamos também a importância da autonomia epistemológica e metodológica das Ciências da Religião e do Ensino Religioso em si mesmo; laico, operador da alteridade e instrumento colaborador na formação cidadã do indivíduo.

**Palavras-chave:** epistemologia; métodos; ciências da religião; ensino; transdisciplinaridade.

**Introdução**

Desde a eclosão das Ciências da Religião como disciplina autônoma e institucionalizada, travam-se muitos debates no que diz respeito a sua identidade, função, métodos e epistemologias adotados pelos pesquisadores formados ou em formação nesta área. Esses debates também são acompanhados pela discussão que toca o Ensino Religioso e os profissionais competentes para ministrá-lo: a sua organização, estrutura, objetivos e formação. Buscando realizar um apanhado do estado da arte que tange essas questões, sob a égide de uma metodologia analítico-comparativa que priorize as propostas que melhor se enquadram na realidade hodierna brasileira, objetivamos tecer algumas críticas a um paradigma que angaria simpatizantes gradativamente: a transdisciplinaridade, tanto na produção do conhecimento em Ciências da Religião quanto na ministração do Ensino Religioso. Por conseguinte, apresentamos, sob o nosso prisma, quais seriam as epistemologias e métodos mais eficazes na articulação com o Ensino Religioso e pesquisa nas Ciências da Religião, os quais cristalizam e tornam patentes a autonomia e peculiaridade dessa área do conhecimento, a saber: os modelos multi, pluri e interdisciplinar.

O texto se estrutura da seguinte maneira: em um primeiro momento, trazemos à tona a diferença entre métodos e epistemologias “em” e “das” Ciências da Religião, depois, evocamos algumas propostas epistemológicas e metodológicas que circulam na academia, quais sejam: os modelos trans, multi, pluri e interdisciplinar, posteriormente, destacamos a transdisciplinaridade como alvitre, tecemos críticas a esse arquétipo e apresentamos o que ao nosso ver seriam as melhores propostas para a produção do conhecimento das Ciências da Religião e suas articulações com o Ensino Religioso.

**Epistemologias e Métodos “das” ou “em” Ciências da Religião?**

Concomitantemente a emergência das Ciências da Religião como disciplina autônoma e institucionalizada, ocorreram e ainda ocorrem discussões acerca dos seus métodos e epistemologia. As ciências sociais, a filosofia, a psicologia, a história etc., indubitavelmente vem contribuindo, cada uma a seu modo, com a construção dessa área do conhecimento. No entanto, algumas questões precisam ser respondidas: qual seria o método, a epistemologia própria das Ciências da Religião? Onde termina o sociólogo, o filósofo, o psicólogo da religião e começa o cientista da religião? Quais são as fronteiras e horizontes dessas disciplinas? Qual seria a diferença entre epistemologia e métodos “em” e “das” Ciências da Religião? A resposta a essas indagações não é cristalina.

Pesquisadores de outras áreas que não as Ciências da Religião, os quais se interessam pelo fenômeno religioso, não o enxergam na sua totalidade, “enxergam-no, porém, apenas parcialmente, através de janelas separadas que se abrem em direções diferentes, de acordo com as determinadas perspectivas de sua disciplina” (Greschat, 2005, p. 23). Esses pesquisadores trazem consigo os métodos e epistemologias das suas respectivas áreas e pouco ou nada dialogam com os outros campos do saber na análise do seu objeto. As fronteiras entre a sua disciplina e as outras são sólidas, quase como intransponíveis. É a esse ocorrido que chamamos epistemologias e métodos “em” Ciências da Religião. Trata-se de um empréstimo de outra disciplina com os seus métodos e do seu pesquisador para as Ciências da Religião pelas vias institucionais. Nesse caso, os métodos e epistemologias empregados no estudo do objeto de pesquisa apenas migram de um campo do saber para as Ciências da Religião. O pesquisador não se permite dialogar com outras áreas. A sua chave hermenêutica é única e exclusivamente a sua disciplina de formação com os seus métodos próprios.

O cientista da religião, por sua vez, compreende e enxerga o fenômeno religioso na sua totalidade. Essa diferente perspectiva “torna-se um divisor de águas entre cientistas da religião e outros cientistas que se ocupam apenas esporadicamente da religião” (Greschat, 2005, p. 24). Esse método e essa epistemologia constituem, assim, a peculiaridade, a propriedade e a autonomia das Ciências da Religião. As fronteiras do conhecimento para um Cientista da Religião são frouxas. Ele possui a liberdade, a autonomia e a competência para transitar entre as diferentes áreas do saber, lançando mão dos métodos e epistemologias que mais se adequem a sua pesquisa, mormente estabelecendo um diálogo entre elas: a interdisciplinaridade. Por vezes, utiliza-se também a multi, a pluri e a transdisciplinaridade. Segundo Aragão e Souza (2018, p. 46), na epistemologia multidisciplinar a “observação da realidade é realizada por disciplinas do conhecimento isoladamente”, na pluridisciplinar ela é “realizada por várias disciplinas do conhecimento havendo troca entre elas”, na interdisciplinar há uma “transferência de conhecimento de uma disciplina para outra”, na transdisciplinar, por seu turno, ocorre “interseção dos conhecimentos das disciplinas”. Destarte, o exercício simbiótico entre os saberes seria o fator constitutivo da peculiaridade das Ciências da Religião: a epistemologia “das” Ciências da Religião.

A proposta transdisciplinar é derivada do pensamento complexo e das descobertas das ciências naturais que se opõem a lógica aristotélica e da física clássica que preconizam a ideia da “existência de um único nível de realidade” (SOMMERMAN, 2011, p. 78), ao invés disso, defende-se a “existência de pelo menos dois níveis de realidade” (SOMMERMAN, 2011, p. 84) e de acordo com “a física quântica enquanto novo paradigma de ciência (Aragão, Souza, 2018, p. 45) impetra a “coexistência entre pares de contraditórios mutuamente exclusivos” (Aragão, Souza, 2018, p. 45). Outro postulado desta tendência é o empreendimento a construir conhecimento “além das disciplinas científicas, incluindo nossa subjetividade e as sabedorias tradicionais” (Aragão, Souza, 2018, p. 44)

**Resultados e Discussão**

Não obstante a flexibilidade de fronteiras que gozam as Ciências da Religião em suas pesquisas e ensino, ainda existem limites de trocas e diálogos metodológicos mesmo que em pequenas proporções quando a comparação se faz com outras disciplinas. Algumas epistemologias são tão divergentes entre si que uma tentativa de interseção, como insta o pensamento transdisciplinar, tenderia a inexequibilidade. É o caso, por exemplo, da “tensão entre as teorias e metodologias do social – sobejamente construcionistas e relativistas – e as teologias e filosofias de corte metafísico-fenomenológico” (SILVEIRA, 2016, p. 78).

A descoberta da física quântica, de que existem pelo menos dois níveis de realidade, se incorporada às ciências humanas como escopo metodológico, também engendrariam impasses epistemológicos, pois é impossível “abarcar a totalidade do real/realidade ou dos reais/realidades” (SILVEIRA, 2016, p. 79). A totalidade do fenômeno religioso só pode ser abarcada se esta estiver em uma realidade mensurável aos sentidos, pois como construir conhecimento sobre uma realidade que não nos é apreensível? Seria preciso recorrer às sabedorias tradicionais e ir “além das disciplinas científicas” (Aragão, Souza, 2018, p. 44): é aí que repousa o perigo. A ciência deixaria de ser ciência. Outrossim, também seria um ensejo ao paradigma confessional de Ensino Religioso nas instituições. As sabedorias tradicionais deixariam de ser objetos de análise das Ciências da Religião e do Ensino Religioso e passariam a ser chaves epistemológicas válidas.

**Considerações Finais**

As Ciências da Religião são peculiares pois enxergam o fenômeno religioso na sua totalidade, é neste ponto que se diferenciam das demais disciplinas. No entanto, essa totalidade precisa ser apreensível aos sentidos e à ciência. As Ciências da Religião não podem responder perguntas como: “Deus existe?”. Essa indagação é respondida pelas sabedorias tradicionais, as quais são objetos de estudo das Ciências da Religião e do Ensino Religioso. A proposta transdisciplinar de ir além das disciplinas científicas e incorporar as sabedorias tradicionais na sua epistemologia dariam ensejo ao Ensino Religioso catequético e a pesquisas não falseáveis.

Os paradigmas pluri, multi e interdisciplinar se revelam promissores e eficazes, pois permitem trocas entre as diferentes áreas do saber, mantendo as fronteiras disciplinares frouxas, todavia, sem perder de vista as abordagens científicas sobre os objetos de estudo das Ciências da Religião, atuando sempre dentro dos métodos científicos. Ademais, constituem um reduto contra o Ensino Religioso catequético e confessional, na medida em que considera as sabedorias tradicionais como um objeto de estudo, válidos para trocas e desenvolvimento de alteridade, não como via epistemológica.

**Referências**

ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. *Transdisciplinaridade, o campo das Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso. Estudos Teológicos, v. 58*, n. 1, p. 42-56, jan/jun. 2018.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O que é Ciência da Religião?* 1 ed. Tradução: Frank Usarski. São Paulo: Paulinas, 2005.

SILVEIRA, Emerson José Sena. *Uma metodologia para as Ciências da Religião? Impasses metodológicos e novas possibilidades hermenêuticas*. Parallelus, v. 7, n. 14, p. 073-098, jan./abr. 2016.

SOMMERMAN, Américo*. Complexidade e Transdisciplinaridade.* Terceiro Incluído, v. 1, n. 1, p. 77-89, jan./jun. 2011.

1. Graduando em Ciências da Religião pela UFS. Contato: matheus.vasconcelosn@gmail.com [↑](#footnote-ref-0)